

Senhora Presidente  
Senhores Deputados  
Senhor Presidente  
Senhores Membros do Governo  
Açorianos

O PSD/Açores está ciente do seu papel de Oposição Ativa, que é uma oposição responsável perante os Açorianos e firme perante o poder.

Uma Oposição que debate e comunga com os Açorianos e que encontra na sociedade civil organizada parcerias de vontades e propostas a bem dos Açores.

O que nos move e motiva é servir os Açorianos perante um poder que se instalou e julga ter razão sempre ou ter toda a razão.

A Democracia não acaba nos atos eleitorais, antes legitima um caminho democrático em que todos têm responsabilidades perante os eleitores, quer seja na governação, quer seja na oposição.

Neste Parlamento temos uma maioria absoluta de deputados, que suporta o governo, e que representa 46 por cento dos votos expressos nas últimas eleições.

O PSD/Açores mereceu a confiança de 31 por cento dos açorianos que foram votar.

Temos a responsabilidade, perante quem nos elegeu, de defender as nossas propostas e o nosso projeto alternativo.

Não vivemos num regime de partido único. A democracia não é, nem nunca será, a ditadura da maioria.

Por isso não admitimos, como escutámos nesta casa hoje, que quem critica o Governo critica os Açorianos.

O tempo da União Nacional foi outro.

Esta maioria absoluta é, na história da Autonomia, a que teve menor percentagem de votos expressos.

Mais, estamos, desde 1996, perante a menor diferença percentual entre os dois maiores partidos.

Nos últimos 35 anos, os Planos e Orçamentos tiveram sempre o voto contra do maior partido da Oposição, com exceção de três situações: o tempo da maioria espúria em 1992 e a oportunidade que o PSD/Açores deu nos anos de crise em 2013 e 2014.

Precisamente nos anos em que o PSD/Açores se absteve, foi brindado com os mais violentos discursos do Partido Socialista, dizendo que a Oposição era perfeitamente dispensável.

Como agora dizem deputados socialistas, e cito, “os senhores que fiscalizem que nós é que mandamos”.

Na última legislatura, a Oposição responsável do PSD só votou contra 15 das 101 propostas legislativas do PS e do Governo.

Fica assim claro, de uma vez por todas, quem é Oposição responsável e quem faz uma irresponsável oposição à Oposição.

Muitas vezes, como aconteceu nestes dias, somos atacados ainda antes de falar.

O PS quer ser poder absoluto e, simultaneamente, fazer oposição à Oposição.

Não nos atemorizam.

A força e a coragem não nos faltam.

Estamos aqui com toda a nossa determinação para defender a Democracia e a Autonomia.

Resistiremos a esta singularidade que o PS e os seus apêndices comunicacionais querem impor, que é de fazer do maior partido da Oposição o alvo de todas as críticas, ao mesmo tempo que o Governo recusa prestar contas quando algo corre mal.

Senhora Presidente

Senhores Deputados

Açorianos

Mas vamos ao que está aqui em causa: as propostas do Governo Regional de Plano e Orçamento e as Orientações de Médio Prazo.

Estes documentos deveriam ter como primeiro e último objetivo melhorar a vida dos Açorianos.

Mas o Orçamento que Governo Regional aqui apresentou é mais do mesmo. E fazer mais do mesmo não melhora a vida dos Açorianos.

Fazer mais do mesmo significa insistir na mesma receita de sempre que tem sido incapaz de levar os Açores a mais altos patamares de desenvolvimento.

Este Orçamento não melhora a vida dos Açorianos porque não dá resposta às 59 mil pessoas sem médico de família ou às dez mil que esperam por uma cirurgia, muitas das quais há mais de três anos.

Este Orçamento não melhora a vida dos Açorianos ao cortar mais de 10% no investimento na Educação, quando os Açores têm a maior taxa de insucesso e abandono escolar precoce do país.

Este Orçamento não melhora a vida dos Açorianos porque não tem uma estratégia de combate à pobreza. Há quase 19 mil açorianos a necessitarem do Rendimento Social de Inserção para sobreviver e dois terços dos nossos alunos precisam da ajuda da Ação Social Escolar.

Este Orçamento não melhora a vida dos Açorianos porque a juventude continua sem ter perspetivas de futuro: um em cada três jovens está no desemprego.

Um Orçamento que mantém a carga fiscal sobre as famílias e empresas, corta no investimento na Educação e não tem soluções para a falta de acesso à Saúde não serve as pessoas.

Senhora Presidente  
Senhores Deputados  
Açorianos

Estes são os mesmos governantes que prometeram 1.000 empregos no setor das florestas e não criaram nenhum.

Estes são os mesmos governantes que prometeram túneis, estradas e portos, mas que, ano após ano, arranjam mil e uma desculpas para não cumprir o que prometeram às populações.

Estes são os mesmos governantes que se comprometeram a celebrar um contrato com a Universidade dos Açores para crescimento económico e criação de emprego e do qual não resultou um único euro ou um simples posto de trabalho.

Estes são os mesmos governantes que se comprometeram a criar incentivos ao arrendamento, compra e recuperação de habitações por jovens, mas que nada fizeram.

Estes são os mesmos governantes que se comprometeram a aumentar o rendimento dos agricultores e dos pescadores. Mas estes passam cada vez mais dificuldades.

Estes são os mesmos governantes que se comprometeram a garantir médicos de família para todos os Açorianos em 2016 e que há pouco meses diziam que tal aconteceria em 2018, falando agora já em 2019.

Estes são os governantes que não cumprem o que prometem aos Açorianos.

Nem sequer com um Governo da República da mesma cor cumprem o que se comprometeram fazer em prol dos Açores.

Ainda agora soubemos pelo Ministro da Saúde que o Governo dos Açores continua sem apurar a dívida do Serviço Nacional de Saúde à nossa Região. E qual é a desculpa do Governo Regional? Diz que não consegue encontrar as faturas.

Mais, agora com um Governo da República da sua cor política, o Presidente do Governo diz, como disse hoje, e cito, “o Governo da República fará como quiser”, em relação aos passivos ambientais e às promessas do PREIT.

Os Açores têm assim um Governo que só existe quando há boas notícias para dar ou inaugurações a fazer.

Quando algo corre mal transforma-se no Governo das desculpas.

A economia não cresce? A culpa é dos bancos.

As obras repetidamente prometidas estão por fazer? A culpa é do Tribunal de Contas.

Os resultados escolares são maus? A culpa é dos pais dos alunos.

O rendimento dos lavradores diminui? A culpa é da Rússia.

O heliporto do Hospital de Ponta Delgada está fechado? A culpa é dos helicópteros, que afinal são demasiado grandes.

Os Açorianos têm um Governo das desculpas, quando mereciam ter um Governo que pedisse desculpa pelo que promete e não cumpre.

Senhora Presidente

Senhores Deputados

Açorianos

A Oposição Ativa com que nos comprometemos significa fiscalizar e escrutinar a ação governativa.

Mas significa propor um caminho alternativo.

Não temos a ilusão de mudar o Governo ou a governação, mas temos a convicção de melhorar a vida de muitos Açorianos através das propostas que apresentamos.

Queremos melhorar a qualidade de vida dos Açorianos.

Queremos uma melhor sociedade e uma melhor economia.

Queremos uma melhor democracia.

Estes são os três eixos a que nos dedicaremos como Oposição Ativa e alternativa.

Para uma melhor qualidade de vida dos Açorianos defendemos e propomos uma melhor Educação, com contratos de autonomia para as nossas escolas, o ensino de tecnologias da informação no segundo ciclo e assegurando o uso de manuais escolares digitais.

Queremos uma melhor Saúde com um programa de recuperação de listas de espera cirúrgicas, a deslocação de especialistas às ilhas sem hospital e médicos de família para todos os Açorianos.

Queremos políticas de família que ajudem no combate à exclusão, no incentivo à natalidade e na solidariedade inter-geracional.

Queremos políticas de emprego que promovam o emprego jovem, incentivem o empreendedorismo e diminuam a precariedade.

Para uma melhor sociedade e economia queremos o reforço da nossa base económica, com uma Agricultura competitiva, com uma justa distribuição do rendimento, e uma economia rural equilibrada e sustentável.

Queremos umas Pescas em que, a par do rendimento e dignidade dos pescadores, tenhamos um equilíbrio ecológico das espécies que assegure o futuro do setor e dos seus profissionais.

Queremos um Turismo que se consolide para além do “boom” das “low-cost”, com uma qualificação da oferta a nível das infraestruturas e da formação, construindo uma cultura turística que gere emprego e rendimento, em combinação com o meio ambiente.

Queremos desenvolver as novas tecnologias com incentivos à inovação e parcerias, criando emprego jovem baseado numa formação de excelência e na infraestrutura digital que nos coloca no centro do mundo.

Queremos promover o investimento privado orientando os fundos europeus para as pequenas e médias empresas, que representam 70% do emprego gerado nos Açores e a quem foram destinados apenas 20% dos fundos do anterior Quadro Comunitário de Apoio. E queremos que a Região desenvolva uma política de captação de investimento externo, desde logo junto das comunidades açorianas na diáspora.

Lançamos aqui, nesta discussão orçamental, propostas para a reestruturação do Setor Público Empresarial Regional, começando pela extinção da SPRHI e visando, a prazo, uma solução para todo o setor público empresarial, assegurando os empregos dos funcionários e eliminando gastos astronómicos com administradores e nomeados que nada fazem.

Vamos colocar o nosso Programa Gerações à discussão deste parlamento e da sociedade açoriana, visando criar até 1200 postos de trabalho para jovens e

rejuvenescer a administração pública, sem qualquer custo adicional para o Orçamento regional.

Vamos cumprir o compromisso de propor a criação de um Conselho Económico e Social independente da tutela do Governo, tendo um presidente eleito por maioria de dois terços deste Parlamento e composto por uma maioria de representantes da sociedade civil.

Queremos as organizações da sociedade civil fortes e independentes e, por isso, defendemos uma nova visão de incentivos, baseado em contratos plurianuais de apoio, de forma a haver mais liberdade e clareza na relação da tutela com as instituições.

Para uma melhor Democracia queremos mais transparência, um maior equilíbrio de poderes entre os órgãos de governo próprio e a sociedade civil e uma Comunicação Social com mais meios para melhor poder exercer o seu papel.

Para além da reflexão sobre a reforma do sistema autonómico, para a qual já temos muito trabalho feito, estamos empenhados na revisão do Regimento deste Parlamento, incentivando o debate político e a discussão dos problemas de cada uma das nossas ilhas e incrementando o trabalho nas comissões parlamentares.

Vamos propor um Serviço Regional de Estatística livre da influência do Governo, com um presidente eleito por maioria de dois terços do Parlamento, a criação de uma Unidade Técnica de Apoio Orçamental para melhor escrutínio da execução do Orçamento regional e a institucionalização de um orçamento participativo regional, com carácter deliberativo, para reforçar a participação cívica dos cidadãos.

Defendemos uma poupança nos gastos do Governo com propaganda para aumentar os apoios públicos à comunicação social privada, garantindo assim que esta tem melhores condições para cumprir o seu histórico papel na sociedade açoriana.

Senhora Presidente

Senhores Deputados

Açorianos

Queremos um Governo que se preocupe mais com os Açorianos do que com a sua sustentação no poder.

Queremos um Governo que viva em função dos Açores e não do combate à oposição.

Queremos que as nossas boas propostas sejam postas ao serviço da nossa terra.

Com uma Oposição Ativa vamos escrutinar e fiscalizar a ação do Governo Regional, mas também propomos uma alternativa que acreditamos ter muito para oferecer aos Açores.

A nossa alternativa sinaliza-se na discussão orçamental e nas propostas de alteração que apresentamos a estes documentos, mas vai muito mais além e será consolidada e declinada em todo o caminho político que temos pela frente nesta legislatura.

Não fazemos oposição por sermos meramente contra o Governo Regional.

Fazemos porque estamos convictos de que temos boas soluções para os Açorianos.

Fazemos porque os Açores precisam de uma Oposição Ativa em relação ao um poder que se instalou e cristalizou como se vivesse para si próprio.

Queremos servir os Açorianos com uma oposição ativa e responsável, certos de que com as nossas propostas não mudamos hoje o governo ou a governação, mas podemos mudar para melhor a vida de muitos Açorianos.

E é isso que nos move: Servir os Açorianos.

Disse.